

REPÓRTER

Hora de ent. ao Secretário

COPY DESK.

Hora de Entrega à Oficina

- e
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30

FILATELIA: O VELHO HOBBY GANHA NOVO SANGUE

por Paulo Coelho

TIPO DE
 VEICULO: Colunas
 VEÍCULO: Filatelias
 COLUNISTA: _____
 PÁG. _____
 DATA: 01/01/1976

REPÓRTER

OBS:

Hora de ent. ao Secretário

COPY DESK.

Hora de Entrega à Oficina

1 Para George Reiter, filatelista a
2 29 anos e que possui um escritório de comércio de selos situa-
3 do na Av. Treze de Maio 47/1703, a filatelia no Brasil ainda não
4 não atingiu níveis significativos:

5 - Existem apenas 5 casas filatélicas
6 em funcionamento no Rio de Janeiro, ou seja, uma casa para
7 cada 1 milhão de habitantes, enquanto em ~~Rxx~~ Nova York encon-
8 tramos no mínimo mil casas especializadas no comércio de selos.

9 Em São Paulo, segundo George Reiter,
10 já existe um interesse bem maior pela filatelia: calcula-se
11 que existam, só na capital, 30 casas em funcionamento. A
12 casa filatélica é importante porque ela reflete a condição
13 do mercado de selos, permite a dinâmica interna (compra, ven-
14 da e troca) e serve, quase sempre, de ponto de encontro de
15 colecionadores. Para George Reiter, a disparidade entre o nú-
16 mero de filatélicas do Rio ~~de~~ e de São Paulo explica-se por
17 tres fatores: a diferença de nível cultural, a maior porcenta-
18 gem de população estrangeira, e um maior poder aquisitivo do
19 povo.

20 - É preciso ~~e~~ interesse pela cultura,
21 por assuntos diretamente ligados ao homem, para que se tenha
22 vontade de colecionar selos. A filatelia mais desenvolvida
23 encontra-se em povos culturalmente mais avançados. Além disto,
24 apesar de um principiante poder começar uma coleção com pouco
25 dinheiro, a medida que aprofunda o interesse por seu "hobby"
26 vai necessitando cada vez mais capital.

27 Apesar do ~~grande~~ grande desenvolvimento
28 da filatelia nos países de alta renda per capita, são os paí-
29 ses subdesenvolvidos que emitem os selos mais bonitos, na o-
30 pinião da maior parte dos filatelistas. "Existem países que
nunca ouvi falar, mas cujos selos são mais bonitos que os dos
Estados Unidos ou Inglaterra. O selo tem sido utilizado como
forma eficaz de propaganda, de desenvolvimento e de turismo",
explica Garcia Neto, a 17 anos lidando com filatelia. Alguns
países, como ~~Mêxica~~ Mônaco e ~~Sua~~ San Marino, utilizam a emissão
de selos para controlar o orçamento nacional. Mônaco, inclusi-
ve, tem uma peculiaridade curiosa: sua área total não seria
suficiente para a construção de um aeroporto, e entretanto,

REPÓRTER

Hora de ent. ao Secretário

COPY DESK.

Hora de Entrega à Oficina

2

o país emite selos aéreos.

A maior parte dos países que utilizam o selo como forma de propaganda mandam imprimi-los em parques gráficos de qualidade, como a Itália e a Inglaterra. O Brasil sempre imprimiu seus próprios selos, mas são agora, na opinião dos filatelistas, a programação gráfica dos selos está sendo levada a sério.

- A qualidade dos selos brasileiros sempre deixou muito a desejar, - explica George Reiter. - Durante muitos e muitos anos os selos eram mal feitos, mal desenhados, impressos em papel ruim, o que deixou muita gente desmotivada para a coleção, já que a peça tem sobretudo um valor estético. Agora, entretanto, a Casa da Moeda modificou seus padrões: o nível de impressão melhorou sensivelmente e passamos a emitir selos mais coloridos, de maior impacto visual. Além disto, a tiragem é mais reduzida, o que valoriza o selo: afinal, quanto mais selos emitidos, menor o seu valor.

Não existe uma média de valorização de selos: o selo comemorativo do milésimo gol de Pelé, que teve uma tiragem bastante reduzida, valorizou 600 % em sete anos, enquanto selos mais antigos, principalmente os lançados entre 1950 e 1966, apesar de mais antigos não tiveram valorização alguma, dada a sua grande emissão e sua qualidade inferior. Um par de "xipófagos" (dois selos unidos) do famoso olho-de-boi, o primeiro selo brasileiro, e que foi emitido em 1843, viu seu valor aumentado de cr\$ 80.000,00 para cr\$ 1 milhão em apenas quatro anos, como conta seu proprietário, o colecionador mineiro Maurino Ferreira.

As variações de papel, cor, impressão influem decisivamente na valorização de um selo. Basta um pequeno defeito na matriz impressora, as vezes são detectado por uma lente de aumento, para distinguir um selo de toda uma série e fazer com que aquele exemplar atinja preços muito maiores que os seus irmãos, lançados na mesma época. Um olho-de-boi, cujo preço está em torno de cr\$ 1.500,00, pode atingir até cr\$ 30.000,00, se for impresso em papel especial, enquanto um "inclinado" (série imediatamente posterior ao olho

1 de-boi) vê seu valor variando entre Cr\$ 12.000,00 e Cr\$ 100
2 mil cruzeiros, dependendo das peculiaridades do papel e da
3 matriz.

4 Nage Fadel, proprietário da Filatê-
5 lica Nage Fadel (largo de São Francisco 26 sala 921), está
6 a 25 anos no comércio dos selos. Conta que existe um projeto
7 do governo de ~~xxxx~~ colocar a filatelia como matéria optativa
8 no ensino do 1º grau, e que a experiência está sendo realiza-
9 da com ~~xxx~~ pleno êxito numa escola de Baurú, SP, onde uma
professora tomou a iniciativa de testar o projeto do governo.

10 - Selo é cultura - diz Nage Fadel,
11 de 46 anos, 25 dos quais dedicados exclusivamente ~~xxx~~ ao comer-
12 cio de selos - Um selo, por exemplo, me levou a ter uma visão
13 profunda e ~~xxxxxxxx~~ detalhada da escravidão no Brasil: estava
14 pregado ~~x~~ numa carta de alguém que vendia um escravo, especi-
15 ficando o preço, as condições de pagamento, as cicatrizes e
16 as doenças que tinha o escravo, e outras peculiaridades. Atrá-
17 ves da coleção de selos voce tem uma idéia exata dos princi-
18 pais acontecimentos políticos e culturais do país, já que eles
19 sempre se refletem nas efígies que aparecem no papel.

20 Nage Fadel comprou recentemente mais
21 tres filatêlicas: a Burle Marx, a Santos Leitão e a Bolsa
22 Philatêlica. "É um bom negócio", informa Nage, "mas é princi-
23 palmente o meu interesse pela filatelia que fez com que eu me
24 dedicasse exclusivamente a ela".

25 O interesse pela filatelia é comum a
26 todos os donos de casas filatêlicas, mas o fato do comércio de
27 selos ser um bom negócio é questionado por muita gente. O Sr.
28 Coda, um dos mais conhecidos filatelistas do país, está no
29 ramo da compra e venda de selos a 43 anos, com sua Filatêlica
30 Coda Ltda, na rua do Carmo 50. Explica que o principal compra-
dor de selos, o adolescente, mudou completamente sua área de
interesse, pensando mais em surf, música, que qualquer outra
coisa.

- A cinco anos atrás a filatelia passo
por uma série crise, o que provocou grande retração no mercado
- explica Sr. Coda. - Uma das coisas que mais influíram foi a
falta de promoção, mas hoje em dia a própria ETC está valori-

REPÓRTER

Hora de ent. ao Secretário

OBS:

COPY DESK.

Hora de Entrega à Oficina

zando as coleções. Mesmo assim, se eu fosse viver apenas do comércio de selos, morreria de fome.

As iniciativas governamentais, entretanto, animam muito os filatelistas quanto a propagação do "hobby" e a consequente valorização dos selos. Sr. Coda cita o exemplo da Agencia ~~XXXXXXXXXXXXXX~~ Filatêlica da ETC, na rua da Quitanda 20, especializada em atender e orientar colecionadores, e uma das mais importantes iniciativas governamentais neste sentido. Além disto, existe a Reunião Filatêlica de Ipanema, formada por um grupo dirigido pelo General Luis Gonzaga Valença de Mesquita, e que tem sua sede na agencia de correios da rua Visconde de Pirajã.

- Este grupo filatêlico em Ipanema tem feito muito pela divulgação da filatelia, num centro conhecido como lançador de moda - explica o Sr. Coda. - Várias exposições foram realizadas por eles, sempre com bons resultados.

Fora as exposições da RFI, entretanto, nenhuma outra exposição de vulto foi realizada desde 1943, Centenário do Selo Brasileiro, segundo o sr. Coda.

A causa principal é o completo desinteresse das sociedades filatêlicas, como o Clube Filatêlico do Brasil (Graça Aranha 226/4º andar) e a Sociedade Filatêlica Brasileira (Av. Presidente Vargas 590). A idéia inicial da formação destas sociedades era incentivar o encontro de filatelistas, fornecer um local onde se desenvolvesse a ~~dinâmica~~ dinâmica do mercado, e promover exposições. Acontece que isto não está sendo realizado, e por causa disto a maior parte dos filatelistas se afastou dos clubes. Estes se ~~se~~ resumem a um leilão mensal e a uma seção de compra e venda, sem qualquer incentivo especial ao colecionador.

Outro problema da filatelia, citado por George Reiter, é a dificuldade de conseguir material operacional:

- Não existe fabricação de acessórios no Brasil - explica George. - Acontece que o material do filatelista é classificado como supérfluo, ~~empraxado~~ quando chega na Alfândega atinge preços altos, tornando-o proibitivo ao

1 iniciante. Além disto, poucas pessoas se interessam em impor-
2 tar, já que o mercado consumidor é muito pequeno.

3 O mercado é governado por aquilo
4 que os filatelistas chamam de "onda nova". Assim, quando determinado
5 tipo de coleção está em moda, os selos que se referem a ela valorizam
6 muito. No momento, está em moda a coleção de selos do Brasil
7 sem carimbo, o que faz com que ~~o~~ o preço dos carimbados
8 caia consideravelmente. As "ondas novas", porém, são sempre
9 caracterizadas por temas: o colecionador procura arranjar o
10 máximo de selos referentes a um determinado assunto. Assim,
11 já foram "onda nova" a corrida espacial, a Copa do Mundo,
12 a flora, a fauna, os selos de assuntos religiosos, e esportes.
13 Atualmente, duas temáticas mobilizam o mercado de selos e
14 o interesse dos colecionadores: as Olimpíadas e os selos com
15 a efígie de Juscelino Kubitschek, ~~na~~ esta última talvez mo-
16 tivada pela recente morte do ex-presidente.

15 COMO FAZER SUA PRÓPRIA COLEÇÃO

16 O ponto de partida da maioria
17 das pessoas que colecionam selos é geralmente um contacto com
18 um filatelista: através dele a gente descobre o que há de
19 curioso e valioso num simples papelzinho, conseguindo sempre
20 alguns selos em duplicata para iniciar a coleção. Entretanto,
21 se isto não for possível, existe outra forma de começar: a pri-
22 meira coisa a fazer é dar uma boa olhada no armário de guarda-
23 dos da mãe, do pai e do avô. Existem sempre aquelas cartas de
24 amor que foram trocadas, correspondência comercial, e muitos
25 selos valiosos já foram encontrados desta maneira. É importan-
26 te lembrar: NÃO DESTAQUE LOGO O ~~SEU~~ SELO DO ENVELOPE! Antes
27 de fazer isto, verifique sempre se o carimbo em questão é um
28 carimbo comemorativo, ou se se refere à data de emissão do se-
29 lo; isto pode aumentar de muitas vezes o valor da peça. Para
30 saber se o selo enquadra-se em qualquer uma destas classifica-
ções, porém, é necessário um catálogo, nosso próximo item.

CATALOGO - Indispensável para
qualquer filatelista, principiante ou não. O mais completo,

REPÓRTER

Hora de ent. ao Secretário

COPY DESK.

Hora de Entrega à Oficina

6

sobre selos do Brasil, é o Santos Leitão, editado pela Filatélica Nage Fadel e vendido ao preço de Cr\$ 135,00. Nele voce pode encontrar a data de emissão de selos, a tiragem, as variações do papel, a cor e a composição. Também o catálogo dá a cotação oficial do selo no mercado; talvez nem sempre voce consiga vender pelo preço estipulado, mas serve como base para se ter uma idéia do valor e para orientar nas trocas (um único selo valioso pode ser trocado por vários de menor valor). O catálogo é editado anualmente, renovando assim a cotação dos selos e atualizando-se com os selos recém-emitidos. Para uma coleção internacional existem vários catálogos, mas dê sempre preferência aos editados na França ou na Inglaterra.

ESCOLHA DO TEMA - É o próximo passo do colecionador principiante. Pode optar por uma coleção cronológica (selos de determinado país, por exemplo), ou por uma coleção temática (selos sobre determinado assunto).

COMO DESTACAR O SELO - Um selo é destacado do envelope de cartas pela simples imersão do envelope na água. Não acelere o processo de descolamento: deixe o envelope imerso até que o selo se destaque por si próprio e venha boiar. Então, coloque num papel esponjoso, para secagem mais rápida.

ÁLBUM - A seguir, o próximo passo é conseguir um álbum para a colagem dos selos. Geralmente a sequencia deste álbum é fornecida pela ordem cronológica; existem álbuns com a ordem cronológica já feita, e uma estampa do selo impressa. Neste caso, tudo que voce tem que fazer é ~~colar~~ colar o selo em cima, a semelhança dos álbuns de figurinhas. Caso voce escolha um país mais distante, ou uma coleção temática, o álbum com estampa impressa não tem qualquer função. Neste caso, compre um caderno quadriculado de capa dura e ali montar sua coleção, levando sempre em conta a distribuição estética do selo na folha. O caderno quadriculado permite que as margens dos selos fiquem paralelas entre si. Deixe suficiente distância entre um selo e outro, para eventuais anotações tais como data, peculiaridades, preço e outras.

CHARNEIRA - Um selo nunca é colado diretamente no álbum, para facilitar sua troca de local ou seu

REPÓRTER

Hora de ent. ao Secretário

OBS.:
A

COPY DESK.

Hora de Entrega à Oficina

manuseio. Portanto, os filatelistas usam uma pequena tira de papel celofane gomada e dobrada ao meio, conhecida como "charneira". Uma extremidade desta tira é colada ao selo, e a outra ao álbum. Assim, na hora de retirar o selo, basta destacar a parte da charneira presa no caderno.

PINÇA - Indispensável para o manuseio. Nunca se deve tocar no selo com as mãos, pois a gordura contida nos dedos pode desbotar a tinta ou manchar a figura, principalmente em selos mais antigos. Por causa disto, emprega-se uma pinça de pontas não cortantes, de preferência arredondadas. Todo o manuseio da coleção deve ser feito exclusivamente com esta pinça. Com o tempo adquire-se a prática necessária de colocar o selo na charneira, e a charneira no album, sem que seja necessário o toque.

FILIGRANOSCÓPIO - Muitas vezes a marca do papel (marca d'água) aumenta ou diminui o valor de um selo, e nem sempre a emissão é feita em apenas um tipo de papel. O selo comemorativo de Pelê, por exemplo, custa Cr\$ 6,00, mas em papel marmorizado (um engano cometido durante a impressão, mas logo corrigido) passa a valer 416 vezes mais, ou seja, Cr\$ 2.500,00. Para ver com nitidez em que papel foram impressos os selos, os filatelistas utilizam uma pequena banheira (5 cm x 8 cm) feita de plástico negro, chamada de "filigranoscópio". Enchese o filigranoscópio de água ou álcool (a única diferença é que o álcool seca mais rápido) e imerge-se o selo com a face voltada para baixo. O líquido, em contraste com o fundo negro, faz com que a marca do papel apareça nitidamente.

CLASSIFICADOR - Trata-se de cadernos de capa e folhas duras, onde uma tira de plástico transparente, que vai de um lado a outro da página, mantém o selo preso sob pressão, sem necessidade da charneira. É utilizado para selos que exijam manuseio rápido, ou seja, arquivo duplicatas e peças para serem vendidas. O classificador conserva melhor o selo, permitindo uma catalogação e evitando que a peça se amasse.

O GLOBO

DATA

REPÓRTER

Hora de ent. ao Secretário

COPY DESK

Hora de Entrega à Oficina

OBS:

8

1 Além do material descrito acima,
2 uma boa lente de aumento serve para verificar o estado do
3 selo (a parte dentada - "picote" - tem que estar sempre em
4 perfeitas condições; ~~alguns~~ alguns carimbos só podem ser no-
5 tados com lente de aumento; as ~~imperfeições~~ imperfeições da matriz
6 - que valorizam o selo - o estado do selo, arranhões, des-
7 coloração, exigem a lente como instrumento indispensável de
8 detecção); uma série de envelopes de celofane transparentes,
9 cujo ~~preço~~ preço varia entre Cr\$ 10,00 e Cr\$ 25,00 a dúzia,
10 servem para selecionar selos por países e por assuntos (os
11 mais raros guardam-se no classificador); e o hawid, peça
12 importada constituindo-se de um plástico protetor para cada
13 unidade de selo, evita a ferrugem, o mofo e as imprudências
14 do manuseio.

15 É sempre bom lembrar que a coleção
16 de selos deve ser mantida em local fresco e longe da humida-
17 de. E a companhia dos filatelistas - podem ser encontrados
18 sempre em qualquer casa filatélica ou no Passeio Público,
19 domingo de manhã - dinamiza a coleção proporcionando um
20 bom movimento de trocas e de novas descobertas.

21 Para o principiante, um bom livro
22 ilustrativo é o "Manual do Filatelista", de Hugo Fracarolli.
23 Existem outras ~~obras~~ obras que os colecionadores consideram
24 importantes, mas ~~todas~~ todas estão esgotadas: o CATALOGO HISTORI-
25 CO E DESCRITIVO DE SELOS, de ~~Clerot~~ Clerot; CATALOGO DE SELOS
26 E TOSQUIAS FILATÉLICAS, de Dorvelino Guatemozim; CATALOGO DE
27 CARIMBOS DO IMPERIO, de Paulo Ayres; ESTUDO DA PRIMEIRA IM-
28 PRESSÃO DOS OLHOS-DE-BOI, de Napier.

29 As publicações existentes são
30 apenas duas: O Boletim do Clube Filatélico e o "Filacap", e-
31 ditado no Cachoeiro Paulista. E a mais importante feira de
32 selos é realizada todos os domingos de manhã, se o tempo per-
33 mitir, no Passeio Público. Esta feira foi inaugurada por cau-
34 sa de um leilão em benefício dos flagelados das enchentes de
35 Goiás, em e desde então vem se mantendo como um dos
36 principais acontecimentos filatélicos. O GLOBO patrocinou
37 o leilão inicial.